

Boletim Epidemiológico

Coordenação estadual de vigilância de doenças e agravos não transmissíveis - São Paulo

Vigilância de violências

Violências contra a população LGBT - São Paulo

Objetivo

O objetivo deste Boletim é apresentar o monitoramento das violências contra a população LGBT e que tenham sido motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia, no estado de São Paulo, em consonância com as políticas nacionais e alinhadas com metas globais que visam a construção de sociedade diversa, pacífica e sustentável.

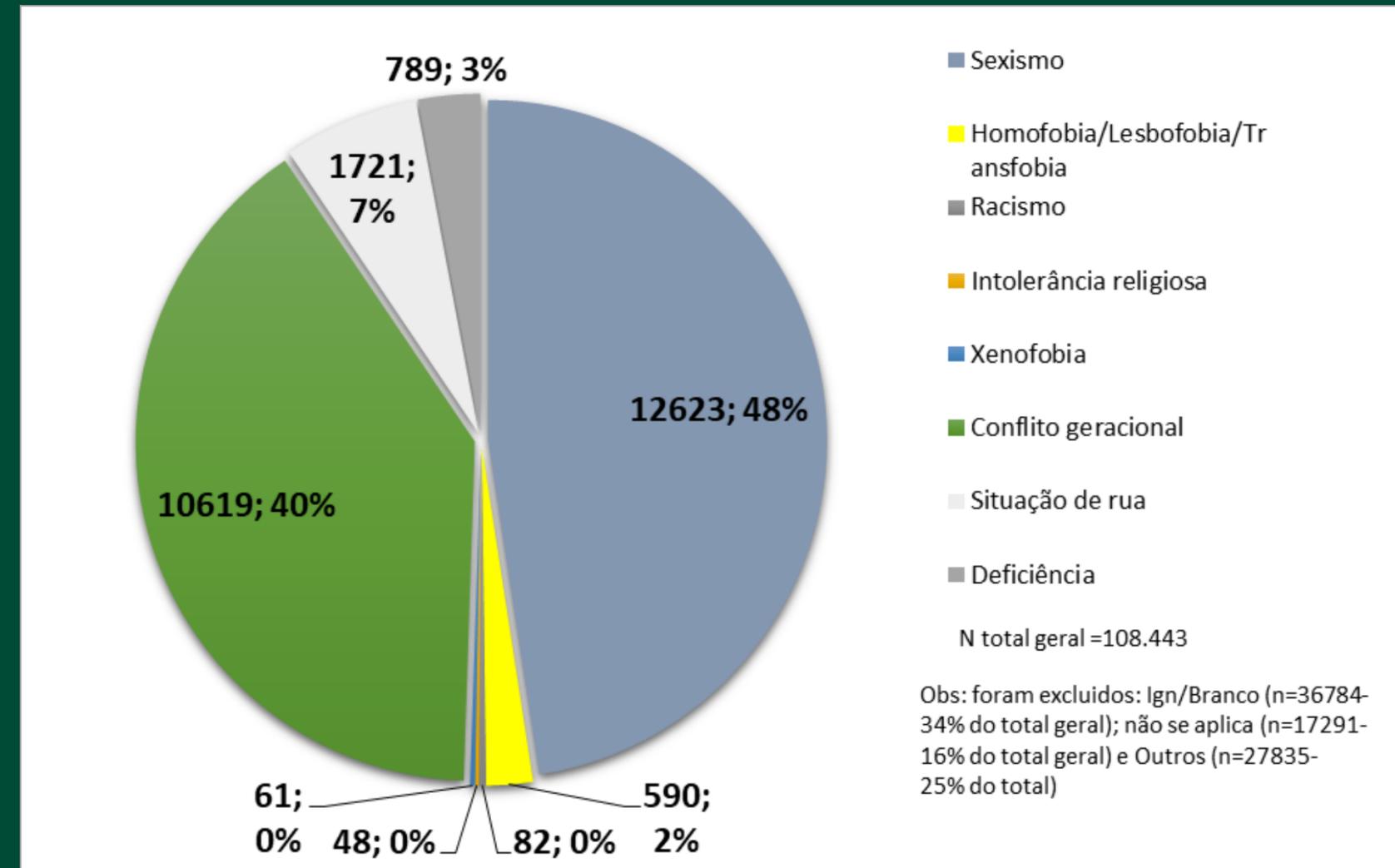


Método

A Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada permite o registro da provável motivação da violência, segundo o relato da pessoa atendida.

Os dados de frequência e percentuais de notificações de violência foram extraídos do Sinan Net.

Notificações de violências segundo motivação da violência, estado de São Paulo, 2021*

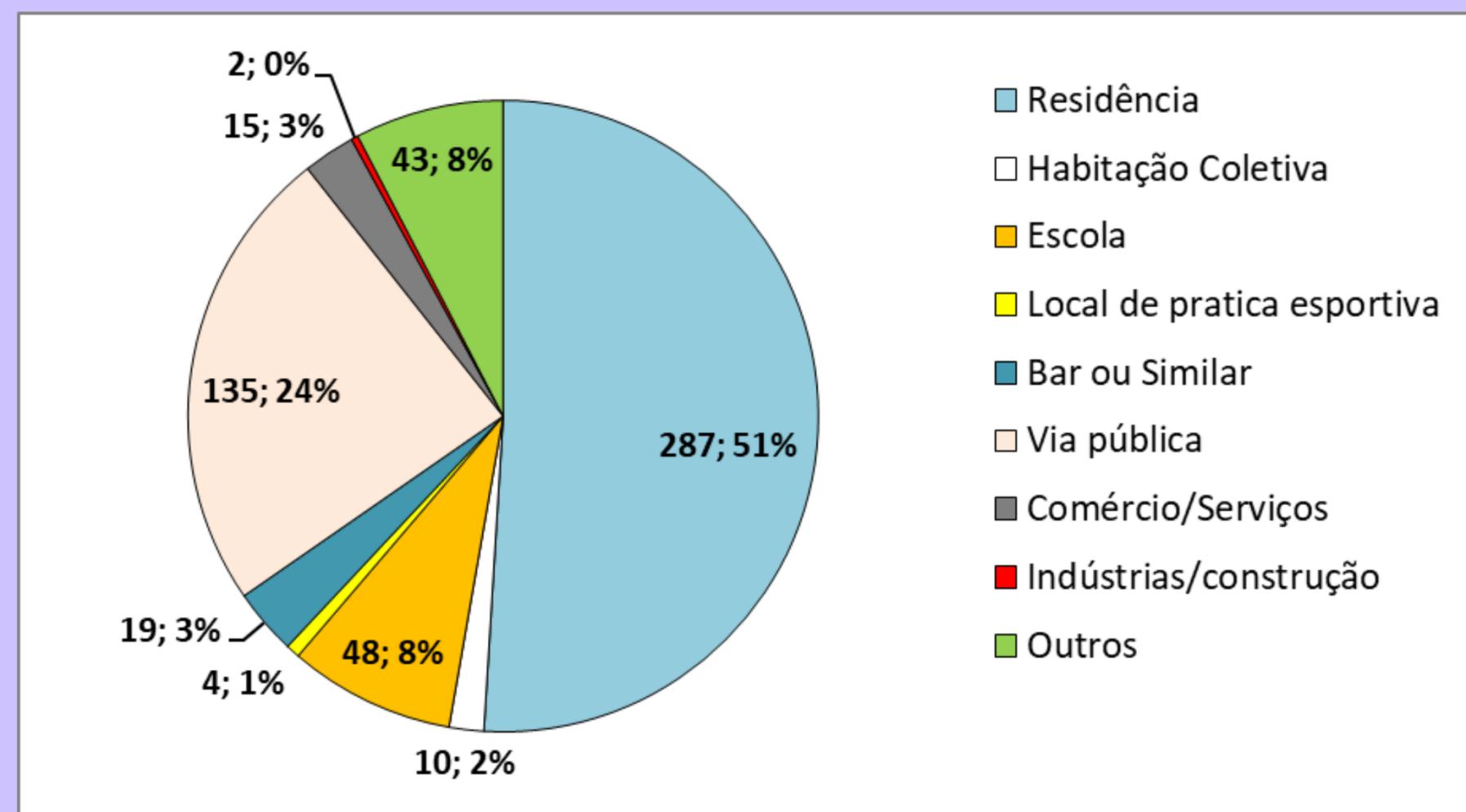


Fonte: Sinan Net Violência
*2021; Dados preliminares. Banco de abril de 2022, último acesso em maio de 2022

Do total de notificações em 2021 (108.443), cerca de 48% foram motivadas por sexismo, que se refere ao poder de um gênero sobre o outro, sobretudo o masculino sobre o feminino, seguido de conflito geracional, 40%; situação de rua com 7%. Em menor escala obtivemos 3% de violência motivada por racismo; 2% (n=590) por homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia. Vale ressaltar que foram excluídos deste gráfico as respostas registradas com ignorado/branco (34%); outros (25%) e não se aplica (16%). Com isso, entende-se que ainda há muita subnotificação e necessidade de melhoria na qualidade do registro deste campo.

Notificações de violências motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia, por local de ocorrência, estado de São Paulo, 2021*

É possível observar os mais frequentes locais de ocorrência de violência quando motivada por homobobia, lesbofobia, bifobia e transfobia, tendo ocorrido em 51% na residência; 24% na via pública; 8% em escolas e outros locais; 3% em bar/similar e comércio/serviço; 2% em habitação coletiva e 1% em local de prática esportiva, em 2021. Vale ressaltar que para a elaboração deste gráfico foram considerados apenas os dados válidos, excluindo-se os ignorados e brancos que representaram 4,5% em relação ao valor total (total= 590 notificações). A residência continua sendo o local mais sensível à violência.

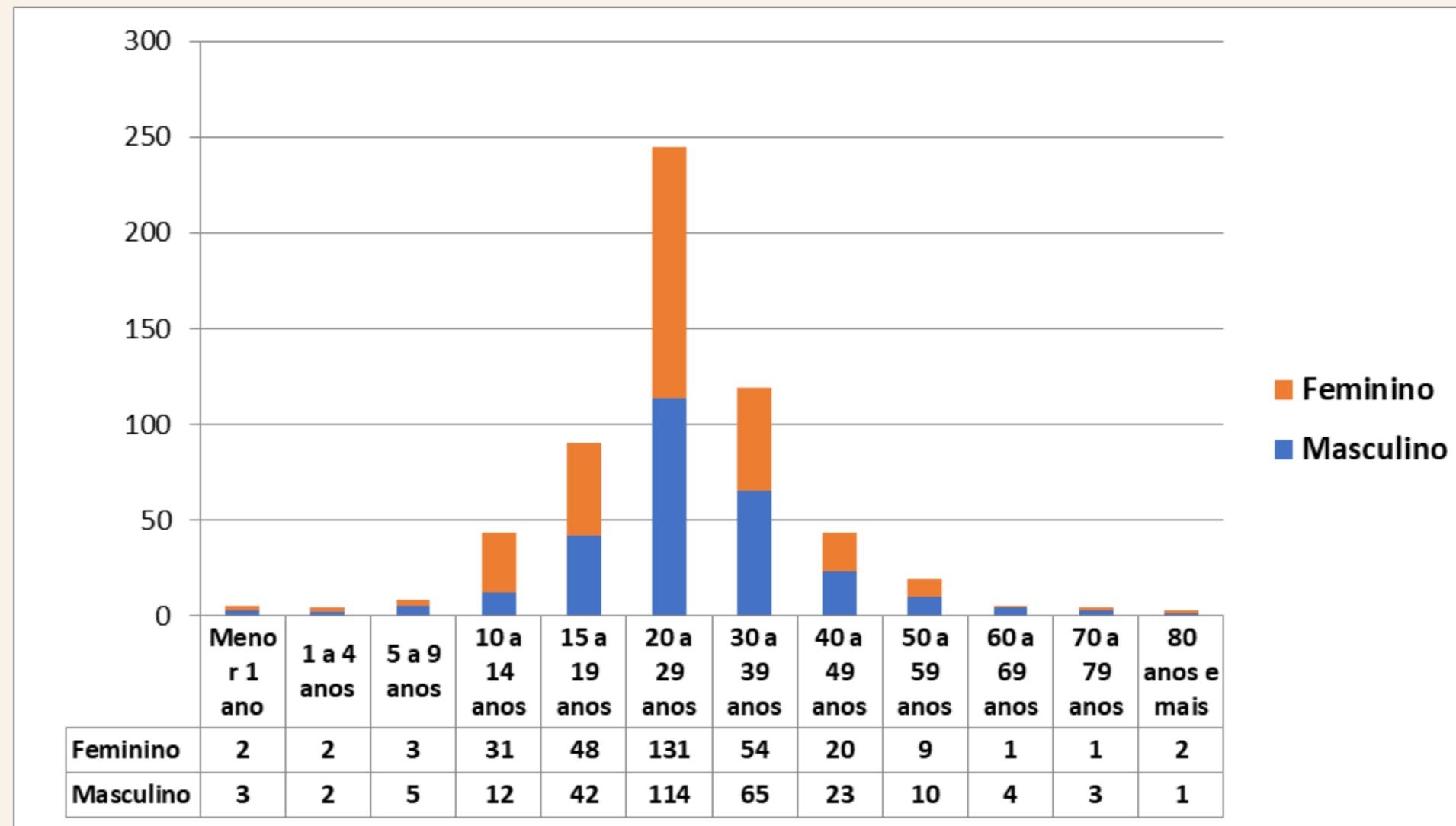


Fonte: Sinan Net Violência

*2021; Dados preliminares. Banco de abril de 2022, último acesso em maio de 2022

Notificações de violências motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia, segundo sexo e faixa etária, estado de São Paulo, 2021*

Considerando as notificações de motivação de violência por homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia, observamos o predomínio do sexo feminino e maior frequência entre as faixas de 10 a 39 anos.

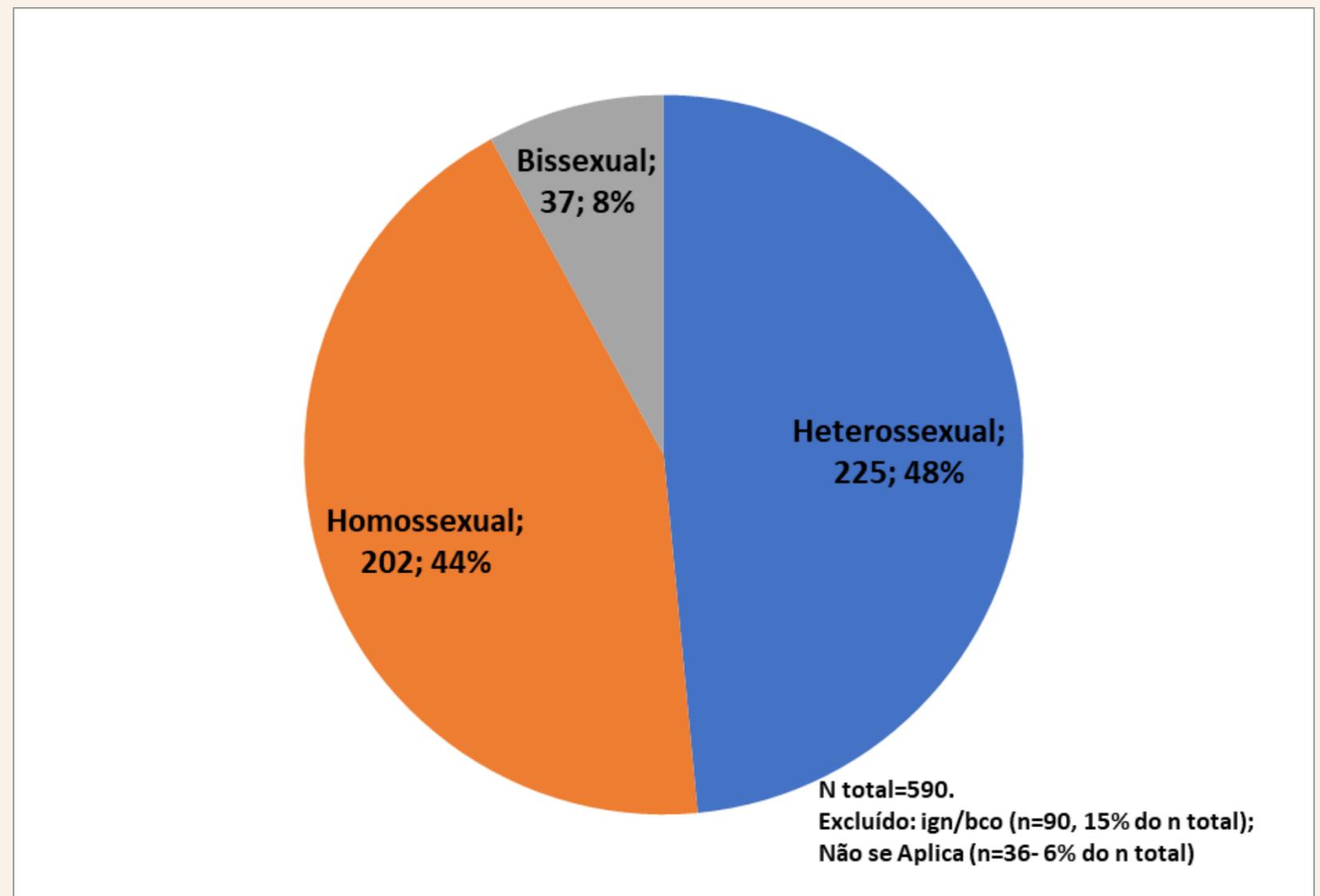


Fonte: Sinan Net Violência

*2021; Dados preliminares. Banco de abril de 2022, último acesso em maio de 2022

Notificações de violências motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia segundo orientação sexual, estado de São Paulo, 2021.

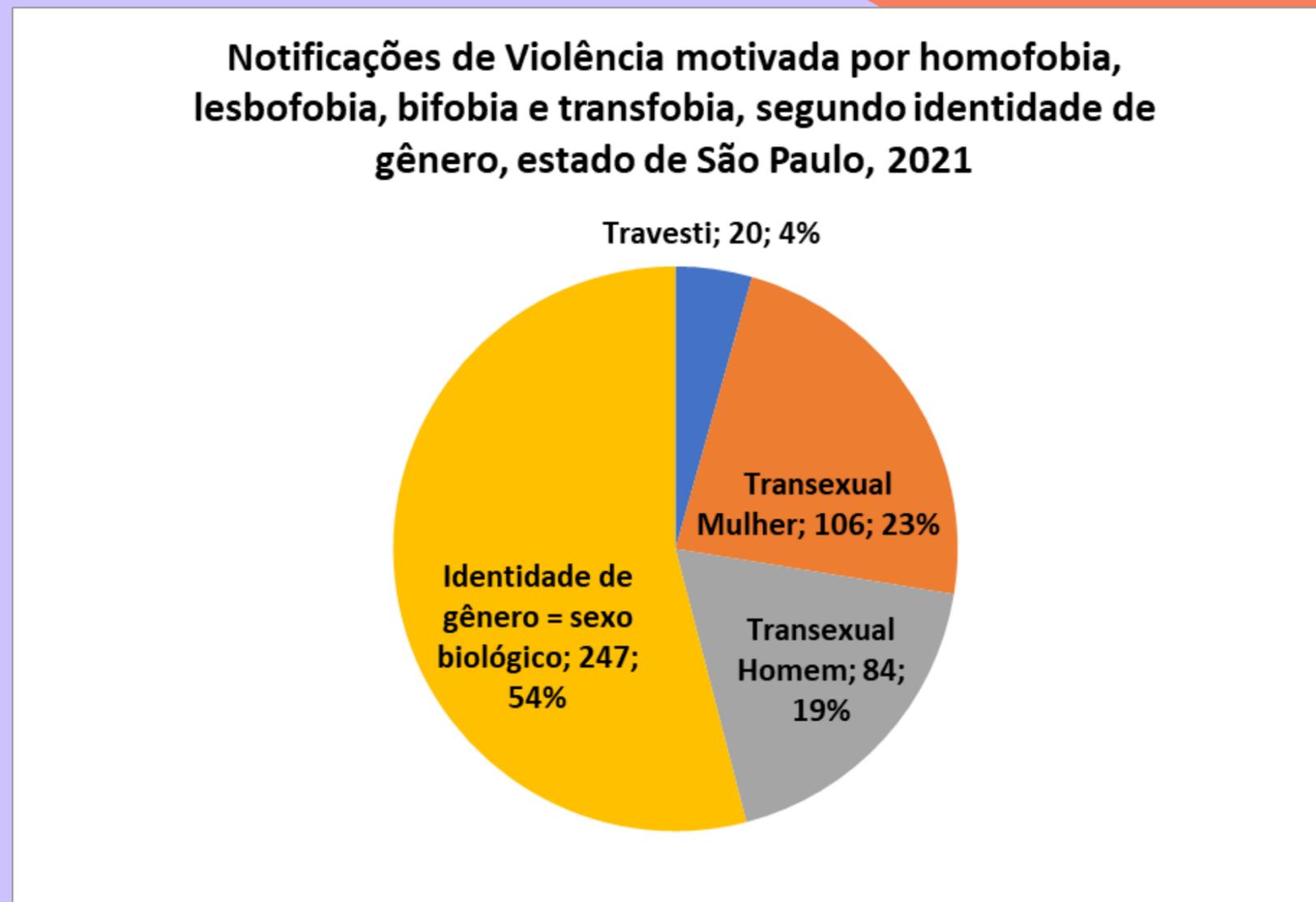
A violência motivada por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia pode ocorrer contra pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero. No Gráfico 6, observamos que do total de notificações de violências por esta motivação, 48% (n=225) das pessoas que sofreram violência se declararam heterossexuais, 44% (n=202) homossexuais e 8% (n=37) bissexuais.



Fonte: Sinan Net Violência

*2021; Dados preliminares. Banco de abril de 2022, último acesso em maio de 2022

Notificações de violências motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia, segundo identidade de gênero, estado de São Paulo, 2021



Fonte: Sinan Net Violência

*2021; Dados preliminares. Banco de abril de 2022, último acesso em maio de 2022

Observa-se que 54% (n=247) das pessoas que sofreram violência motivada por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia, declararam identidade de gênero igual à do sexo biológico de nascimento, 23% (n=106) transexual mulher e 19% (n=84) transexual homem.

Número de notificações de violências motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia (590), segundo tipo de violência, estado de São Paulo, 2021*

Tipo de violência

Física: 339
Psicológica: 206
Lesão autoprovocada: 130
Violência Sexual: 49
Tortura: 20
Negligência: 14
Violência Financeira: 9
Intervenção Legal: 3
Outra: 85



Conclusões

As violências motivadas por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia ainda são subnotificadas. Da mesma forma estima-se que ainda haja invisibilidade de violências envolvendo homossexuais, bissexuais, bem como travestis e transexuais.

Entretanto, as últimas duas décadas têm avançado na luta à diversidade e equidade. Neste sentido, os objetivos do desenvolvimento, servem-nos de referência para a conquista de um mundo onde a dignidade, a diversidade e a equidade prevaleçam.

O monitoramento de indicadores específicos nos permite dar visibilidade a esta questão de identidade de gênero e orientação sexual, especificando as principais violências ocorridas, faixas etárias acometidas, sexo e locais de ocorrência.

Vale ressaltar que as residências continuam sendo os locais mais frequentes para violência motivada por homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia. Ainda no tocante à violência por esta motivação, destacou-se na caracterização da pessoa que sofreu violência, a orientação homossexual na identidade de gênero coincidente com sexo biológico, e, transexual mulher com orientação heterossexual. As mulheres continuam sendo as mais notificadas, independente do sexo biológico, mostrando que violência contra mulher está instituída em nossa sociedade.

Equipe responsável

Maria Carolina Vita Nunes

Agente Técnico de Assistência à Saúde-Psicóloga, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES-SP), Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DVDCNT), São Paulo, São Paulo, Brasil,
E-mail: acidenteseviolencias@saude.sp.gov.br

Mirian Matsura Shirassu

Médica, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES-SP), Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DVDCNT), São Paulo, São Paulo, Brasil,
E-mail: mmatsura@saude.sp.gov.br

Marco Antonio de Moraes

Enfermeiro, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES-SP), Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DVDCNT), São Paulo, São Paulo, Brasil,
E-mail: mmoraes@saude.sp.gov.br